



O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS GUARDIÕES MIRINS DAS SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA – RS

Valquiria Conti

Universidade Federal de Santa Maria
vauconti@hotmail.com

Carla Silveira Pereira

Universidade Federal de Santa Maria
crlasilveira21@gmail.com

Kelly Perlin Cassol

Universidade Federal de Santa Maria
kellyperlin@hotmail.com

Carmen Rejane Flores Wizniewsky

Universidade Federal de Santa Maria
carmenrfw@terra.com.br

Lia Rejane Silveira Reiniger

Universidade Federal de Santa Maria
liasrs@ufsm.br

João Silvano Zanon

Universidade Federal de Santa Maria
silvanoz94@hotmail.com

Resumo

Este artigo trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, sobre a sucessão dos jovens na agricultura e a preservação dos saberes e técnicas tradicionais. A pesquisa aborda como o trabalho coletivo entre a escola e a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas, em formar Guardiões Mirins para continuar o processo de resgate de saberes garantindo a reprodução social e a continuidade do cultivo e preservação das sementes para as futuras gerações. Para tanto, o papel da escola do campo é de grande importância na preservação e resgate destes saberes, de modo que incentive os alunos a permanecer no campo. Nesta perspectiva, a Escola Municipal Luiz Augusto Colombelli, juntamente com a Associação dos Guardiões das sementes crioulas e a Emater do município criaram o projeto “Garantindo o futuro, preservando as sementes crioulas”.

Palavras – Chave: educação do campo. Guardiões Mirins. Agricultura familiar. Escola do campo. sementes crioulas.

Introdução

Nas últimas décadas o cultivo de sementes crioulas foi substituído pelo cultivo de sementes híbridas e transgênicas. Com este acontecimento vários saberes e técnicas tradicionais se perderam e o agricultor ficou dependente aos pacotes tecnológicos das grandes empresas. A agricultura tornou-se pouco rentável para os agricultores



familiares, pois estes não dispunham de subsídios para investir em tecnologias em sua propriedade. A então Revolução Verde provocou o êxodo de inúmeras famílias para o meio urbano. Com a inserção do agricultor na lógica capitalista, a agricultura tradicional transformou-se retrocesso e o agricultor familiar passou a ser desvalorizado pela sociedade por utilizar técnicas antigas que não eram tão produtivas quanto as convencionais. Apesar da forte ação desta política de difusão das sementes convencionais, alguns agricultores resistiram e seguem resistindo a pressão do processo de modernização. Esses agricultores preservam e cultivavam em sua unidade de produção familiar sementes crioulas, motivados pela consciência de que é algo sustentável nos aspectos social, econômico e ambiental. E, preserva a autonomia tão importante para a agricultura familiar.

Para os agricultores familiares, geralmente com pouca terra, que cederam aos pacotes tecnológicos, e substituíram a agricultura diversificada pela monocultura, a realidade da agricultura passa a ser um risco constante. Dependentes dos pacotes externos e do mercados, os agricultores são muito suscetíveis às crises. Assim muitas famílias, e principalmente os jovens abandonaram o campo e foram tentar a sorte nas cidades. Dessa forma, a agricultura familiar fica fragilizada devido ao envelhecimento do campo e a falta de sucessores no meio rural.

Este tema tem sido o centro de reflexões por parte de grupos de agricultores familiares, como os da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas e instituições como a Emater e Universidade Federal de Santa Maria, que comprometidas em mudar esta realidade, criam estratégias que garantam a reprodução social da agricultura familiar no município de Ibarama, localizado na região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Entre várias questões, se percebe a importância da escola neste contexto, e como esta pode auxiliar na permanência dos agricultores em suas atividades produtivas.

Neste sentido a escola deve estar voltada a realidade dos sujeitos do campo, de forma que reconheça e valorize os espaço rural como um espaço de viver e produzir, que seja um veículo capaz de compreender a cultura e os valores, de resgatar os saberes, como forma de dar aos jovens a opção de permanecer dignamente no campo. Mas o processo de educação do campo não se constrói somente pela escola, a escola deve estar acompanhada de outros agentes, como é o caso das instituições de educação agrícola, os mais diversos setores da administração pública, instituições de ensino superior, e



fundamentalmente, a escola deve estar acompanhada pela comunidade na qual ela se insere.

Sendo a escola voltada para o campo e aos sujeitos, ela se reconhece como do campo e deve ser aberta e democrática, com a participação dos diversos segmentos de representação na construção do Projeto Político Pedagógico, que será voltado para a realidade do lugar. Esta escola deve estar atenta aos processos técnicos, mas não mais deve ser um veículo de difusão de tecnologia, assim como durante o período da modernização da agricultura. Deve, portanto, priorizar em seus currículos conteúdos que se relacionem ao lugar e ao desenvolvimento sustentável de forma a valorizar os saberes tradicionais e aos novos conhecimentos.

Este trabalho tem como objetivo compreender a realidade do município de Ibarama, localizado na região Centro-serra do Rio Grande do Sul, e o papel da escola do campo e da Associação de Guardiões das Sementes Crioulas, na valorização e preservação dos saberes tradicionais, especialmente ligados as sementes crioulas, que preocupados com a realidade e o futuro da agricultura familiar, resolveram resgatar os saberes tradicionais, conservados pelos Guardiões das sementes Crioulas e formar uma nova geração de Guardiões Mirins, para que estes sejam capazes de manter vivos os saberes e técnicas de produção agrícola, como forma de manter a autonomia e a sustentabilidade para as futuras gerações. Para atender os objetivos propostos se optou por metodologias com abordagem qualitativa, com enfoque em técnicas como a observação direta na escola e nas unidades de exploração familiar dos Guardiões. Também se optou por entrevistas semi-estruturadas com os Guardiões, Guardiões Mirins e os diversos segmentos da Comunidade Escolar em questão.

Estratégias de reprodução social da agricultura familiar camponesa

O termo reprodução social nos remete a perspectiva de continuidade de indivíduos. Neste caso reprodução social designa preocupações e análises nas quais ocorre a continuidade de estruturas, grupos, saberes, práticas e instruções sociais (BRUMER; ANJOS, 2007).

A reprodução social é importante para a sucessão de saberes e técnicas tradicionais que auxiliam os agricultores familiares a não ficarem dependentes de empresas para



executar sua produção. Cultivando assim, alimentos diversos através de técnicas antigas passadas de geração em geração.

A introdução dos filhos no trabalho agrícola ocorre desde cedo dentro da unidade de produção familiar, através da transmissão de saberes. Os pais ensinam os filhos através da prática no próprio estabelecimento, o que segundo Spanevello (2008) é fundamental para que os filhos tenham interesse em continuar trabalhando na propriedade.

A escolha ou identificação de um sucessor é fundamental para a efetivação da sucessão. Segundo Carneiro (1998) a escolha pode não depender apenas da família ou dos fatores culturais, mas também do contexto socioeconômico que se encontra a família.

Na região Sul do Brasil até o final da década de 1960, no período em que ocorreu a modernização agrícola, não se tinham problemas em garantir sucessores para a propriedade, nem se cogitava a hipótese de ausência de sucessores entre as famílias. Conforme Abramovay *et al.* (1998), além de alimentos e matérias-primas, eram produzidos novos estabelecimentos na mesma propriedade (através do sistema de divisão de terras) ou através de compras de outras áreas para instalar os filhos de maneira independente.

A continuidade dos filhos na agricultura era favorecida pela abertura do mercado de terras disponíveis. Além disso, outros fatores como a pouca qualificação profissional para a realização de outra atividade, a baixa escolaridade e a pressão dos pais para que seus filhos prosseguissem trabalhando no meio rural eram fatores decisivos para a efetivação destes em agricultores.

Devido à transformação tecnológica que passa a agricultura e sua inserção na lógica capitalista de produção, ocorre a saída da população do meio rural, a redução da agricultura de subsistência, concentração fundiária, desgaste dos recursos naturais, menores oportunidades de trabalho agrícola e empobrecimento dos agricultores que não conseguiram se adequar na lógica produtivista. (SILVA, 1982). Assim, a modernização da agricultura foi um dos primeiros fatores de mudança na sucessão dos agricultores familiares camponeses.

Segundo Spanevello (2008) a maior socialização dos filhos nas atividades agrícolas e administrativas contribui para a sucessão dos estabelecimentos. O maior envolvimento no trabalho e a disposição para poder assumir maiores responsabilidades pode ser um incentivo para a permanência na agricultura. A autora ainda comenta que as condições para se trabalhar no meio rural, não são favoráveis para muitos, principalmente para



famílias com pouca instrução e baixa renda. Apesar dos pais desejarem que algum de seus filhos continue na propriedade, eles os estimulam a estudar e buscar um trabalho urbano, pois é “mais rentável” e “garante uma renda fixa no final do mês”.

A estratégia mais utilizada para a permanência do filho é oferecer-lhe parte ou a totalidade do estabelecimento, porém os resultados nem sempre são favoráveis, nos últimos anos o envelhecimento do campo (BEZERRA, 2006) tem se intensificado e torna-se claro que os jovens estão perdendo o interesse pela agricultura, devido as más condições dos pais no campo, ofertas de emprego no meio urbano, estudo. Este processo está diminuindo cada vez mais o número de sucessores e fazendo com que se percam saberes e técnicas tradicionais que são importantes para a agricultura familiar.

Para que estes saberes não se percam, cabe a escola trabalhar com as crianças a importância da estadia delas no campo, exercendo atividades na roça, ajudando seu pai e aprendendo com eles. É necessário ter escolas do campo que se preocupe com esta perspectiva voltada para a agricultura, com um Projeto Político Pedagógico que contribua para a identificação dos jovens no local onde vivem.

Educação do campo

Desde os primórdios, o sistema educacional brasileiro foi voltado a privilegiar as práticas urbanas não demonstrando interesse em desenvolver políticas educacionais que atendessem as necessidades do campo. A ideia que se tinha era de um camponês rude e ignorante, incapaz de ser um agente ativo de nossa sociedade. Com a ascensão dos movimentos sociais e a luta por melhores condições de vida no campo, iniciou-se uma discussão a respeito de uma educação voltada para os sujeitos do campo, uma educação que não seja só no campo e sim do campo, com um Programa Político Pedagógico voltado para as necessidades destes sujeitos. Segundo Wizniewsky (2010)

O desencontro entre a escola e os anseios da comunidade é resultado de ações e políticas públicas, que, historicamente, promoveram a valorização de ambiências mais ligadas ao urbano, relegando o campo e seus sujeitos a um plano secundário, considerado por muitos como marginal (WIZNIEWSKY, 2010, p. 27).

A partir da década de 1980, o Movimento dos Sem Terra (MST) começou a ganhar força e se ampliar, as questões relacionadas a educação dos camponeses e trabalhadores



rurais ficaram mais visíveis, pois o número de escolas no campo era pequeno e os conteúdos eram voltados para a área urbana. Assim o movimento social se pôs a lutar para que se construísse uma política pública voltada para a educação do campo, questionando o paradigma da educação rural, que segundo Souza (2008) o sujeito do campo no contexto da educação rural é visto como sinônimo de atraso, e a política educacional se organiza em conformidade com os interesses capitalistas predominantes, propondo a educação do campo como novo paradigma para orientar as políticas e práticas pedagógicas ligadas aos trabalhadores do campo.

Segundo Souza (2008), foi a partir de 1998 que a educação no campo se fortaleceu nas políticas educacionais conforme os movimentos sociais ganhavam força. O marco da inserção da educação no campo foi a partir da LDB 9394/96, artigo 28, no qual demonstra a possibilidade de adequação curricular para as escolas do campo. Assim, pode-se dizer que a educação no campo se fortalece conforme o apoio de ONGs, universidades, secretarias estaduais e municipais de educação, movimentos e organizações sociais, fortalecendo os sujeitos do campo e valorizando a cultura camponesa.

Para Wizniewsky (2010), outro aspecto de grande importância para a construção de uma escola do campo é a participação da comunidade: pais, alunos, funcionários e professores. A escola do campo, muitas vezes, representa a referência para a comunidade, devendo contar assim com professores que entendam e valorizem este espaço. Para tanto, é necessário uma melhor formação acadêmica inicial e permanente, possibilitando a compreensão do lugar onde as escolas do campo estão inseridas, bem como um Projeto Político Pedagógico pensando não somente na escolarização, mas na emancipação de seus alunos “a partir de uma relação de respeito entre a cultura e a produção”.

É fundamental que as instituições ligadas a educação do campo, garantam a ampliação das Diretrizes Operacionais das Escolas do Campo, qualificando os profissionais que atuam nessas escolas. É necessário uma educação que garanta a permanência dos sujeitos no campo, reconstruindo a identidade camponesa que foi esquecida devido aos rótulos que o capitalismo colocou nestes sujeitos, com a palavra “colono” como sinal de atraso e ignorância.

A agricultura familiar e a perda dos saberes



O saber camponês é aquele fundado no cotidiano do seu lugar, em suma, instituído na prática, o qual se orienta pelo conhecimento adquirido ao longo de gerações, e pela profunda relação destes sujeitos com a terra a sua família. São estes os valores, onde a vida se funde com a natureza, que direcionam as suas práticas produtivas e de sociabilidade

Neste contexto, é necessária a discussão em torno dos saberes construídos pelo camponês, que para Damasceno (1993)

O saber social é um saber gestado no cotidiano do trabalho e da luta camponesa, é a expressão concreta da consciência desse grupo social; um saber que é útil ao trabalho, aos enfrentamentos vividos cotidianamente pelos camponeses. O conceito de saber social, quanto a esse aspecto, aproxima-se da concepção de “saber cotidiano” de Agnes Heller (1987). Esse é entendido como o saber básico que os integrantes de um determinado grupo social necessitam para participar de seu ambiente, qualificando-se por ser prático (em termo técnico, político, religioso, etc.), mediante o qual o sujeito interfere na vida cotidiana. Portanto, o saber cotidiano refere-se a situações particulares, distinguindo-se do “saber metódico (Pinto, 1967) ou saber científico (...). (Damasceno, 1993:55)”.

Damasceno (1993) coloca que o saber social, na prática do campesinato, é enriquecido e por sua vez realimenta essa prática. Examinando a vida dos camponeses o saber social tem sua origem pautada, sob três aspectos: o saber gerado no processo de trabalho e nas relações de produção; o saber produzido na prática política; e o saber apropriado pelos camponeses através da mediação dos agentes educativos. Ainda, a autora acrescenta um quarto aspecto, este saber ligado à prática religiosa, sendo a religiosidade uma das fontes de manifestação de sua criatividade. Assim, a permanência de rituais e cerimônias em que prevalecem códigos e símbolos originais ou recriados em função do contato com outras culturas, reafirmam a memória coletiva e o sentido de comunidade. Estes, por sua vez, aguçam nos indivíduos o sentimento de pertencimento e reprodução de seu modo de vida.

Assim, a cultura camponesa apresenta uma racionalidade própria na qual é impossível separar a prática econômica da familiar e, a associação entre subjetividade e racionalidade mantém um elo entre o homem e a natureza que a razão e a racionalidade do sistema hegemônico não conseguem romper. Muito dessa racionalidade está fundada na identidade camponesa, a qual é marcada por peculiaridades se formam devido a sua intensa relação com o lugar vivido.



O paradigma agroecológico surge para romper com o as leis da modernização, e têm como centralidade epistemológica a produção de uma agricultura de baixos impactos e de valorização dos saberes tradicionais aliados a construção de conhecimento com base na agricultura ecológica. A possibilidade de implantação deste modelo, vai em desencontro a hegemonia da agricultura moderna que é baseada no uso intensivo de agroquímicos e insumos, que além de serem tóxicos a saúde humana, mantém os agricultores familiares camponeses como reféns do capital, levando-os em grande medida ao abandono das atividades produtivas.

A agroecologia, como enfoque científico, se mostra como uma abordagem revolucionária a forma de produzir, que devolve ao agricultor autonomia sobre os sistemas produtivos. Esta é uma constatação de que é possível produzir alimentos de alta qualidade e em níveis bons de produtividade, com baixo custo produtivo, e sem perdas econômicas e com ganhos sócio-ambientais.

A agricultura familiar no município de Ibarama – RS

Ibarama é um município localizado na região Centro Serra do estado do Rio Grande do Sul, sua área territorial total estima-se em 193,110 Km² com altitude média de 317 metros de altura, com clima subtropical. Seus limites se dão a sul com os municípios de Agudo, a sudeste com Lagoa Bonita do Sul, a sudoeste com Nova Palma, a oeste com Pinhal Grade, a noroeste e norte com Estrela Velha, a norte e nordeste com Arroio do Tigre e a leste com Sobradinho. Possui uma latitude 29°25'10" sul e uma longitude 53°08'05" oeste. Sua população é estimada em 4 371 mil habitantes, e sua densidade demográfica é de 22, 63 hab/Km², segundo o senso 2010 feito pelo IBGE.



Figura 1- mapa de localização do município de Ibarama, RS.



A agricultura familiar no município de Ibarama é muito significativa, a grande maioria dos estabelecimentos rurais está dentro desta perspectiva. As propriedades são em média de 20 hectares, porém, sua geomorfologia é bastante acidentada, pois o município encontra-se em área de planalto, o que dificulta o trabalho com a terra, as propriedades contam também com muita mata nativa e áreas de mata atlântica. Os terrenos são bastante pedregosos, o que dificulta o trabalho com a terra, levando em consideração que as técnicas são bastante rudimentares, a maioria das famílias utiliza da força animal para serviços em sua propriedade, trabalham manualmente com as cultivares e utilizam adubos orgânicos e adubação verde. Conforme o representante do escritório da Emater-RS/ASCAR de Ibarama, um dos problemas enfrentados é a produção da monocultura do fumo, que em grande parte das residências como a opção mais rentável, por outro lado, a diversificação da produção, é um grande entrave para estes agricultores, pois entes, em grande medida ainda estão presos a agricultura convencional, já que foram, aos poucos perdendo a referência dos valores do passado, ou seja, seus saberes tradicionais foram sendo substituídos pela tecnologia. Com a ajuda da Emater, tem se feito palestras e



incentivado estes agricultores no plantio de outras cultivares, principalmente as sementes crioulas, que são o grande destaque do município.

Segundo Wanderley (2001), os agricultores em questão, podem ser denominados, por agricultores familiares camponeses, ou seja, são aqueles que plantam para sua subsistência e vendem o excedente da produção, porém, com a monocultura do fumo surgiu um problema no qual os agricultores não se preocupam em plantar alimentos para sua subsistência, utilizam toda sua propriedade para a lavoura fumageira e compra alimentos que eles poderia ter em suas casas de uma forma mais saudável e orgânica, nos mercados.

As principais políticas públicas que existem para os agricultores estão na linha de créditos, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF. O representante da Instituição destaca que isto trouxe muitas melhorias para as propriedades rurais, porém, houve um grande endividamento dos agricultores, pois muitas vezes o dinheiro não é investido em algo que dará retorno financeiro, assim, o produtor não consegue tirar de sua produção o dinheiro para pagar o empréstimo feito. Outra política pública é a Assistência Técnica e Extensão Rural, que contribui para a mudança na matriz produtiva, porém há uma carência de recursos humanos para trabalhar com os agricultores.

A modernização da agricultura tem se dado principalmente com a entrada de insumos, fertilizantes, herbicidas e inseticidas para o plantio os quais facilitaram o trabalho destes agricultores, em contrapartida causou uma dependência entre o produtor e a empresa que fornece estes insumos. Outro fator importante é a proteção na hora de aplicar estes produtos, pois inúmeras vezes os agricultores não usam proteção (roupas, máscaras) e acabam desenvolvendo doenças a partir disso. O representante da Emater entrevistado, destaca que antigamente eram usados adubos orgânicos nas propriedades o que auxiliava na manutenção da biodiversidade, utilizava-se de produtos que eram encontrados em seus estabelecimentos, atualmente o produtor gasta muito dinheiro em insumos. Outro problema, segundo o mesmo entrevistado, é a comodidade do produtor com o sistema de Troca do Milho Crioulo, o agricultor não se preocupa em produzir sua semente em sua propriedade, ele prefere ir comprá-la no sistema de troca. Com isso aumenta a demanda de milho e diminui agricultores que podem plantar a cultivar.

Como consequência desta modernização destaca-se a implantação de sementes híbridas, o que é incentivado pelos instrutores das empresas, acabou-se deixando de lado as



sementes crioulas pela ilusão dada a partir da visitação destes instrutores nas propriedades rurais. Assim a Associação dos Guardiões das sementes crioulas de milho vem para auxiliar no resgate destas cultivares que foram quase extintas devido ao incentivo e certas vantagens. O que está ocorrendo agora é a contaminação das sementes crioulas com as sementes híbridas, pois deve ser respeitada uma distância de no mínimo 200 metros entre uma espécie e outra, com isso, segundo o entrevistado da Emater, não existe apenas uma perda de um cultivo e sim a perda de uma história passada de geração em geração e que conseguiu sobreviver à modernização capitalista.

As sementes de milho crioulo são muito importantes para a subsistência da pequena propriedade, vale destacar que esta cultivar não é plantada visando à comercialização. O entrevistado destaca que o milho é o alicerce das famílias rurais do município, pois pode ser utilizada para alimentar vários animais, na confecção artesanato, e utilizado na alimentação, evitando gastos excedentes em mercados. Assim, o milho se torna a principal cultura geradora de renda, não geradora de lucro, mas como cultura de subsistência para a família, a venda ocorre apenas com o excedente da produção. Os Guardiões tem vendido muitas sementes crioulas para vários municípios gaúchos e outros estados brasileiros, porém a ideia é fazer do milho crioulo não um comércio, mas sim um modo de agricultura, pois no momento que o agricultor tiver essa consciência ele vai preservar as sementes, pois deve haver uma manutenção da biodiversidade e a sustentabilidade da pequena propriedade, posterior a isso pode ser implantada a venda das sementes.

A Associação dos Guardiões das sementes crioulas de milho em Ibarama, RS

Com a implantação das sementes híbridas, e o conhecimento das desvantagens do plantio convencional, deixou-se de lado o cultivo de sementes crioulas. No município de Ibarama, alguns agricultores, mesmo com o desincentivo promulgado pelos técnicos e agrônomos, continuou-se a plantar espécies crioulas principalmente de milho, feijão e abobora. Através de conversas entre os agricultores, foi-se descobrindo que vários plantavam, mas não contavam para a sociedade com receio da rejeição. Assim, estes agricultores, os quais tinham consciência dos benefícios trazidos pelas sementes crioulas, começaram a se reunir e trocar sementes entre si. Em 1988 ocorreu a primeira



reunião oficial entre os agricultores, porém a Associação foi fundada apenas em 2008 no dia 22 de agosto, contando com 23 agricultores do município que se propuseram a serem guardiões das sementes crioulas de milho. Entre os participantes estava Leonel Valdemar Klugue, o primeiro dirigente da associação.

A organização interna está formada pelo presidente da associação, que convoca os demais guardiões às reuniões, que são deliberativas, e que ocorrem segundo as demandas da comunidade. Nesses encontros os agricultores trocam experiências e saberes que envolvem o cultivo de sementes crioulas. Entre esses saberes eles destacam o cuidado em não deixar muitas sementes caírem nas covas; as lavouras devem ser distantes umas das outras devido ao cruzamento indesejado que possa vir a ocorrer.

Conforme um dos Guardiões fundadores da associação, existem varias vantagens no plantio do milho crioulo, e entre elas destaca-se o sabor especial e o baixo custo de produção. A diversidade de cultivares é outra vantagem, pois existem espécies específicas para cada uso específico, como para alimentar as aves, fazer farinha, etc. Mas a maior vantagem é a resistência deste milho contra o caruncho, pois sua palha é mais dura que a do milho híbrido.

O problema do êxodo dos jovens do campo para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida e emprego, acaba por interferir no envelhecimento da população rural (BEZERRA, 2006). Como estratégia de reverter este quadro, e frear o abandono do campo por parte dos jovens, a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas, juntamente com a participação da escola e da Emater, criou a Associação dos Guardiões Mirins das Sementes Crioulas. Esta, é formada por crianças e jovens que receberam uma formação sobre a importância em preservar, o que para os Guardiões, é a maior riqueza que eles possuem, o saber. Os guardiões mirins receberam dos mais antigos os saberes ligados as sementes crioulas, como sobre as variedades, como guardar e como produzir. Essa iniciativa é uma forma de incentivar a permanência destes jovens no campo e para que essas cultivares se conservem na comunidade.

Assim a escola do campo tem um papel muito importante no incentivo aos seus alunos. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Colombelli estão sendo desenvolvidos projetos como “Garantindo o futuro, preservando as sementes crioulas”, onde se busca resgatar a importância do trabalho realizado pelos agricultores guardiões e pela EMATER, a escola desenvolverá um projeto em parceria com os mesmos,



envolvendo a comunidade escolar, principalmente as famílias dos alunos dos 7º e 8º anos da escola, cujo objetivo é a formação de agricultores Guardiões Mirins.

Após o primeiro cultivo de sementes crioulas são desenvolvidas oficinas gastronômicas e artesanais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Colombelli, a partir do material proveniente da produção. No decorrer do desenvolvimento do projeto são feitos registros das experiências através de fotografias, relatórios escritos, entrevistas e amostras de sementes crioulas, bem como dos produtos gastronômicos e artesanais na Escola.

Os Guardiões Mirins das Sementes Crioulas de Milho

A escola do campo mostra-se de grande importância para a realidade da comunidade onde está inserida. Sendo tratada como ponto de referência e confiança pelos pais que matriculam seus filhos no educandário. Porém, muitas vezes a escola do campo não está voltada para a realidade da comunidade e incentiva o êxodo dos alunos para o meio urbano. É necessário encontrar formas para que os jovens voltem a identificar-se com o meio onde vivem. Para tanto, necessita-se, além de um Projeto Político Pedagógico voltado para a educação do campo e professores qualificados, iniciativas da escola para criar projetos que auxiliem os jovens a sentir-se parte da comunidade e diretamente ligado com as práticas agrícolas, mostrando que a agricultura não é retrocesso como o sistema capitalista mostra.

Nesta perspectiva, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Colombelli, localizada no meio rural de Ibarama/RS, está engajada no Projeto de resgate das sementes crioulas, onde alguns alunos mostraram interesse e foram escolhidos para resgatar a importância da produção destas cultivares. Através de orientações e fornecimento de sementes por parte dos produtores guardiões, estão sendo formados os Guardiões Mirins de Sementes Crioulas, através do projeto “Garantindo o futuro, preservando as sementes crioulas”, com o intuito de diversificar a produção de suas propriedades as quais são baseadas basicamente no cultivo fumageiro, aumentando a renda familiar, preservando o meio ambiente, melhorando a condição alimentar e resgatando as origens históricas dos antepassados que cultivavam estas sementes e possuíam várias técnicas para a reprodução das mesmas.



O projeto surgiu através dos Guardiões das Sementes Crioulas e a Emater, devido a preocupação dos agricultores guardiões em não ter para quem repassar seus saberes e técnicas antigas, os quais são de grande importância para que no atual estágio produtivo, os agricultores não fiquem presos às grandes empresas, que cultivem a diversidade em suas propriedades e protejam o meio ambiente, bem como sua saúde. Assim, foi feita a parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Colombelli, onde foram escolhidos alunos de sétimo e oitavo ano para participar deste projeto.

Durante o Dia da Troca de sementes crioulas no município, no dia 18 de agosto de 2011 ocorreu o apadrinhamento dos alunos Guardiões Mirins, no qual um Guardião presenteou um Guardiã Mirim com as sementes cultivadas em sua propriedade e deixou o seu “afilhado” responsável em preservar estas cultivares e reproduzi-las conforme as técnicas passadas pelos Guardiões em palestras desenvolvidas na escola. O projeto “Garantindo o futuro, preservando as sementes crioulas”, busca resgatar a importância do trabalho realizado pelos agricultores guardiões e pela Emater, para que estas cultivares crioulas não se perca e mude o futuro dos jovens Guardiões que podem ter uma renda melhor com o cultivo destas variedades, pois a grande maioria dos agricultores familiares em questão, produzem apenas a monocultura do fumo, sem cultivar alimentos para o seu autoconsumo, o que os deixa extremamente dependentes da indústria e vulneráveis no que se refere aos aspectos social, econômico e ambiental.

Inicialmente estão sendo desenvolvidas atividades como a visita nas unidades de alguns Guardiões, onde é feita a coleta de dados referentes ao plantio, cuidados, tipos de semente e qualidade. Após a primeira colheita são realizadas oficinas gastronômicas e artesanais na escola com o material proveniente da produção.

A escola em questão mostra-se entusiasmada com o projeto, pois possui o interesse em preservar a história e resgatar as origens do município, entendendo-o como uma forma de melhorar a qualidade de vida e a renda das famílias engajadas no projeto. Acredita ainda na importância da família na construção de uma escola mais democrática, porém a participação dos pais e comunidade em geral é pequena. Assim, o grande entrave do projeto são os pais das crianças participantes, os quais não acreditam que vá mudar algo em suas propriedades com o cultivo destas sementes, bem como não as estimulam, sendo que muitos não participaram do dia do apadrinhamento de seus filhos.

É necessário que a escola e os Guardiões não percam o interesse no projeto frente a resistência das famílias dos Guardiões Mirins. Dar incentivo aos alunos para que



permaneçam no campo e conheçam novas estratégias para a diversificação da agricultura e preservação do meio ambiente é importante para melhorar as condições de produção da propriedade. É de grande valia a integração entre a escola do campo e sua comunidade trabalhando juntas para a valorização do homem do campo em busca de uma educação libertadora.

Considerações Finais

A sucessão dos jovens na agricultura e a preservação dos saberes e técnicas tradicionais são de interesse da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas, afim de formar Guardiões Mirins de sementes crioulas para continuar o resgate e não perder sua história.

Neste sentido percebe-se que é de grande importância o resgate de saberes tradicionais para o agricultor familiar, bem como o cultivo de sementes e cultivares crioulas para que este agricultor não fique preso a perversidade das grandes empresas. Outro fator importante é a qualidade alimentar que existe nestas sementes, as quais possuem mais nutrientes, tendo um poder nutricional grande.

Para tanto é importante a participação e atuação das escolas do campo. É necessária a construção de uma escola não apenas no campo, mas sim do campo, com um Projeto Político Pedagógico voltado para as necessidades dos sujeitos que residem no meio rural, professores com formação adequada, os quais saibam durante as aulas, inserir os alunos ao meio onde vivem, os fazendo sentirem-se agentes ativos da comunidade, desmistificando que a agricultura, é sinônimo de atraso. Acreditamos que o projeto “Garantindo o futuro, preservando as sementes crioulas” vá mudar a realidade das famílias participantes e servir de exemplo para que outras façam o mesmo.

Referências

ABRAMOVAY, R. *et al.* **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios.** Brasília: Unesco, 1998.

BEZERRA, Antônio Jorge Amaral. **A agricultura familiar e a universalização dos direitos sociais: estudo sobre a previdência social rural no município do Morro Redondo, Rio Grande do Sul.** Pelotas: 2006. Tese. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-graduação em Agronomia.



BRUMER, A.; ANJOS, G. **Gênero e reprodução social na agricultura familiar**. Não publicado.

CARNEIRO, M. J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

SILVA J. G. **A modernização dolorosa**. São Paulo: Zahal, 1982.

SOUZA de, M. A. **Educação do campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

.